

## INTRODUÇÃO

O oídio do tomateiro é uma importante doença em cultivos protegidos e em campo aberto com irrigação via gotejamento. No Brasil, os agentes causais reportados são *Oidium neolycopersici* e *Oidiopsis haplophylli* (*Oidiopsis sicula* ou *O. taurica* = *Leveillula taurica*). O fungo *O. neolycopersici* causa lesões pulverulentas brancas na face adaxial das folhas, começando pelas mais velhas, podendo afetar hastes, caules, pecíolos e cálices, sem, contudo, infectar os frutos (**Figura 1**). O presente trabalho objetivou avaliar a reação de 60 acessos *Solanum (Lycopersicon)* a um isolado de *O. neolycopersici*, em casa de vegetação.

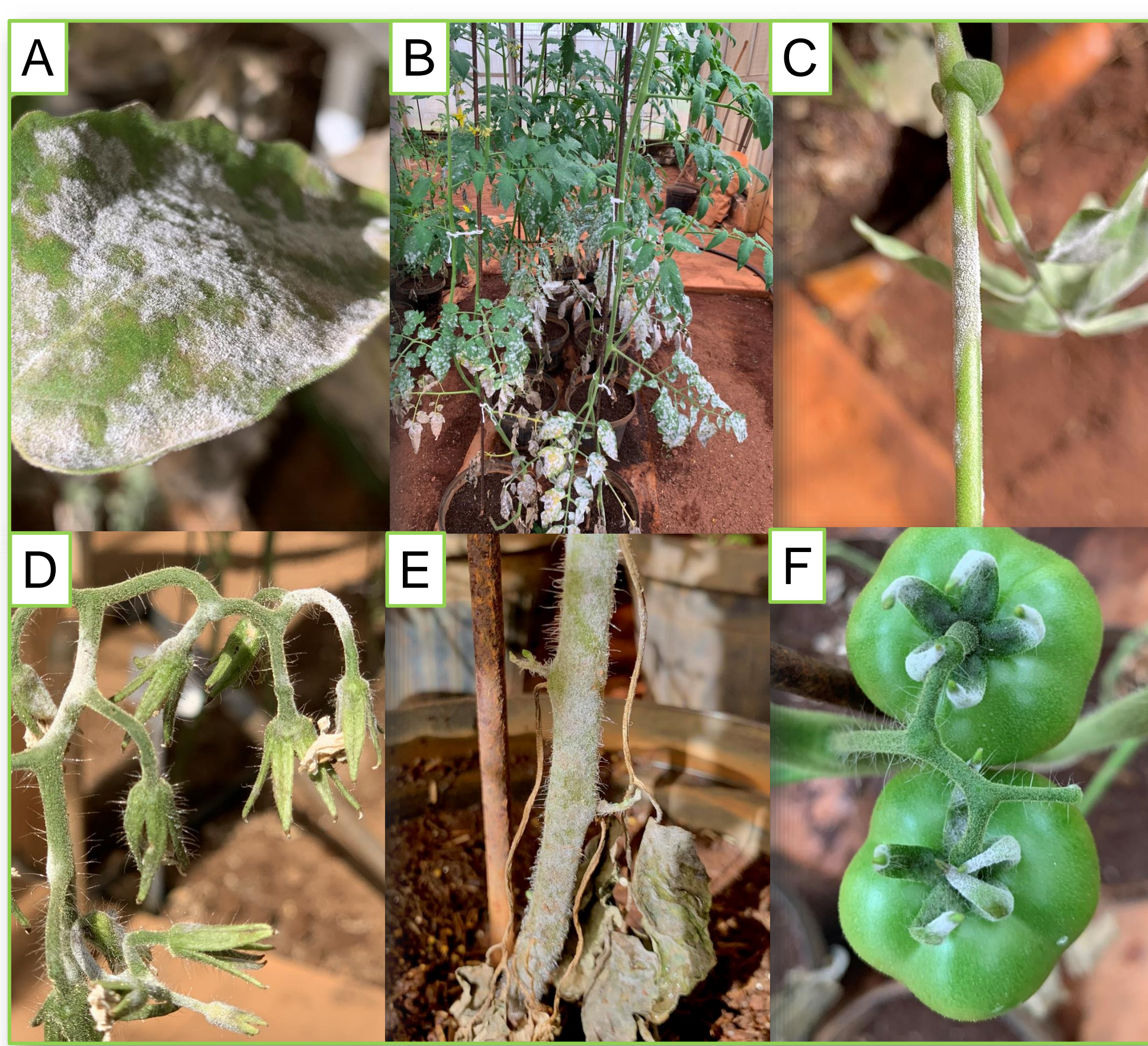


Figura 1. Sintomas de *Oidium neolycopersici* em tomateiro. (A) Massa pulverulenta de esporos de oídio na superfície foliar; (B) Sintomas ocorrendo das folhas mais velhas para as mais novas; (C) sintomas nas hastes; (D) sintomas nos pecíolos; (E) sintomas no caule; (F) sintomas no cálice (sem afetar o fruto). Brasília, 2022.

## METODOLOGIA

O trabalho foi realizado entre março e maio (2022), na Embrapa Hortaliças. A identidade do patógeno foi confirmada via sequenciamento da região ITS (internal transcribed spacer region). Para a inoculação utilizou-se o método “leaf-to-leaf” que consiste em encostar uma folha contendo colônias esporulantes em uma sadia, uma vez que o fungo é biotrófico (**Figura 2**). A avaliação foi realizada aos 15 e 30 dias após a inoculação, empregando uma escala de notas de severidade (Bohn & Whitaker, 1964), variando de 1 a 5, onde: 1 = ausência de sintomas e 5 = sintomas severos, apresentando folhas com muita esporulação e crestamento foliar (**Figura 3**).

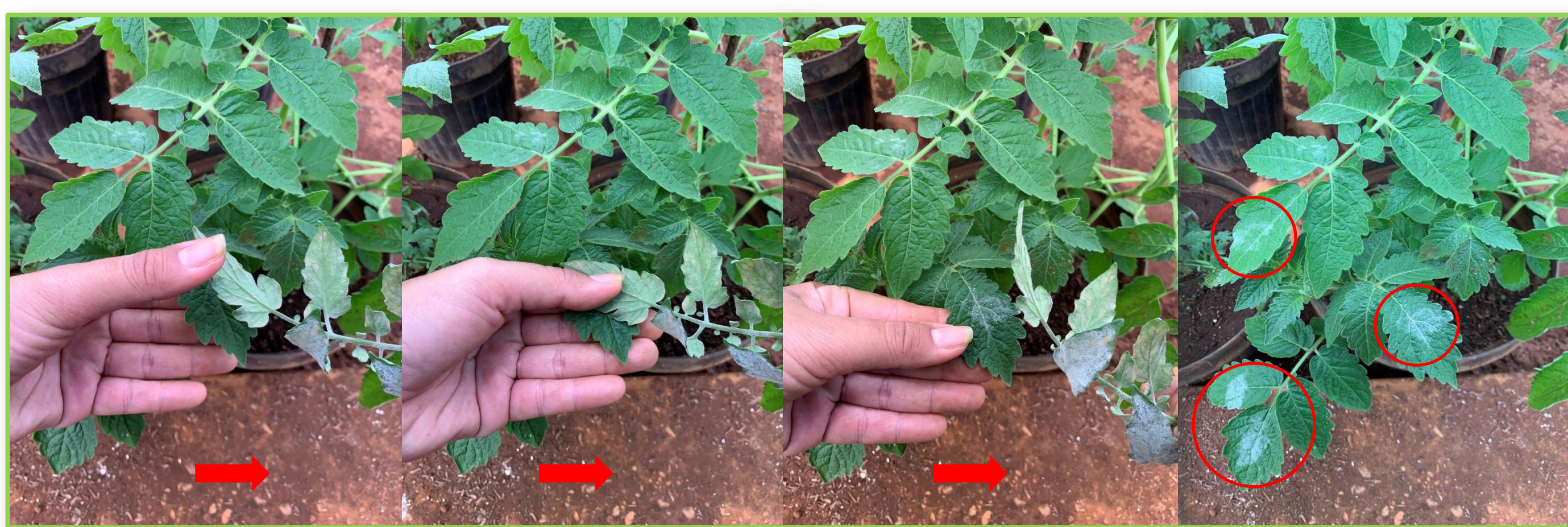


Figura 2. Etapas do método de inoculação “leaf-to-leaf”, Brasília, 2022.

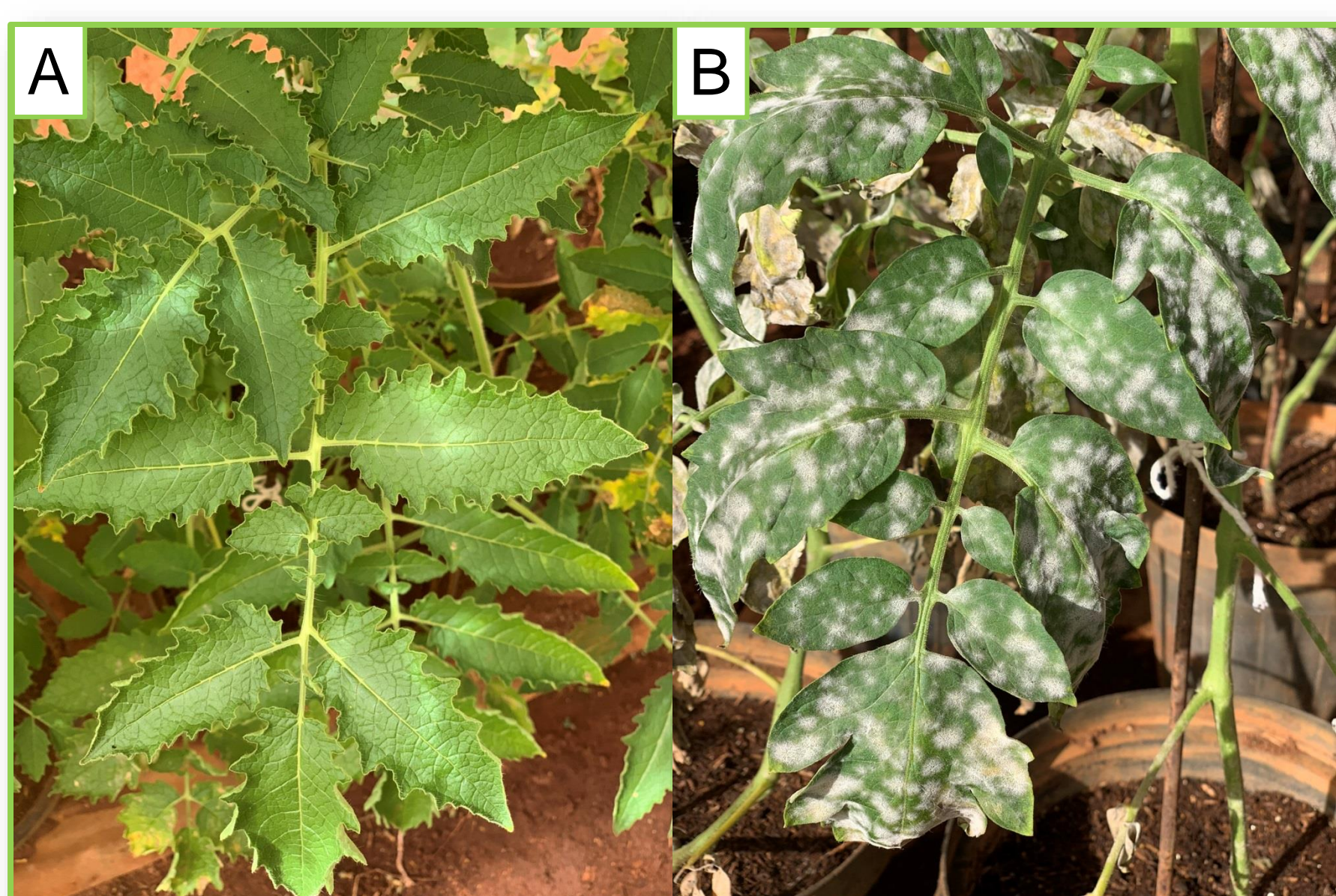


Figura 3. Escala de notas da severidade dos sintomas. (A) planta com ausência de sintomas = nota 1; (B) planta com sintomas severos da doença = nota 5, Brasília, 2022.

## RESULTADOS E CONCLUSÕES

Acessos da espécie silvestre *S. habrochaites*, mesmo quando lado a lado de plantas altamente suscetíveis, apresentaram os níveis elevados de resistência, com notas variando entre 1 e 2. Plantas do híbrido experimental interespecífico entre *S. lycopersicum* ‘Ponderosa’ (suscetível) x *S. habrochaites* ‘CNPH 421’ e *S. lycopersicum* ‘Santa Cruz’ (suscetível) x *S. habrochaites* ‘CNPH 421’ também apresentaram nota 1, indicando que o elevado nível de resistência do acesso ‘CNPH 421’ é controlado por fator(es) dominante(s) (**Figura 4**). *Solanum chilense* ‘CNPH 410’ e *S. peruvianum* ‘CNPH 201’ também obtiveram nota 1, correspondendo ao primeiro registro desses acessos como novas fontes de resistência ao oídio. Essas novas fontes poderão ser utilizadas em programas de melhoramento genético visando o desenvolvimento de cultivares resistentes ao *O. neolycopersici*.

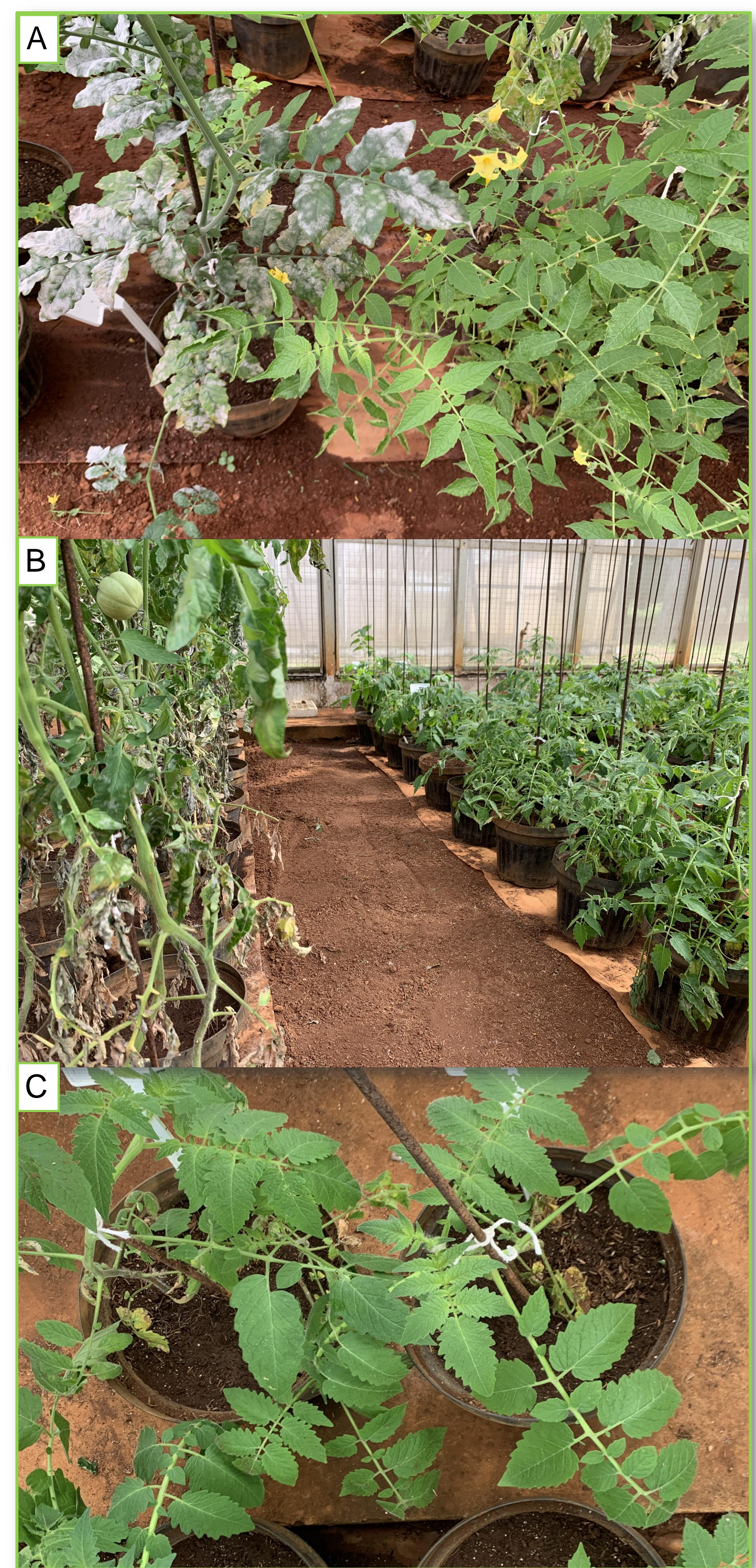


Figura 4. (A) *Solanum lycopersicum* ‘Ponderosa’ (suscetível) ao lado *S. habrochaites* ‘CNPH 1112’, livre de doença; (B) Fonte de inoculo (esquerda) ao lado de plantas de *S. habrochaites* (direita) livres da doença; (C) Aspecto de plantas do híbrido *S. lycopersicum* ‘Santa Cruz’ (suscetível) x *S. habrochaites* ‘CNPH 421’, sem sintomas da doença, Brasília, 2022.

## AGRADECIMENTOS

